



EM DIA

ORDEM DITATORIAL



MICHEL GRALHA
Advogado
michel@zavagnagraha.com.br

Há algum tempo, o receio de muitos brasileiros comprometidos com um país mais próspero é o fortalecimento de um regime totalitário liderado, direta ou indiretamente, por um ditador, que se considera superior a tudo e a todos. Trata-se de um receio real, tendo em vista os acontecimentos dos últimos anos. No passado recente, um grande pensador brasileiro sentenciou: o risco de perdermos a democracia é praticamente zero, e não pela intenção de alguns governantes, mas pelo grau de amadurecimento das instituições.

Na época, a plateia sentiu um alívio, mas permaneceu desconfortável com todos os eventos que ocorriam no Brasil, principalmente relacionados ao excessivo inchaço do "Estado". Hoje, lembro daquelas palavras e, com alívio, sinto que o palestrante havia previsto o futuro. Naquele momento, os dois lados estavam certos, pois temos pseudolíderes e instituições que, felizmente, não convivem em harmonia. Alguém que se julga acima dos outros, capaz de se intitular o mais honesto dos homens, convocando seguidores para ir às ruas em sua defesa e atacando todos aqueles que ousem demonstrar indignação, seria o quê? O homem do povo que, na sua própria concepção preconceituosa, virou um "burguês", insiste no discurso ultrapassado de dividir as pessoas em boas e ruins, pobres e ricos ou empresárias e exploradas.

Qualquer semelhança deste líder com os líderes de países totalitários não é mera coincidência. Restaram-nos as instituições. E aqui há de se fazer uma referência especial ao Ministério Público e à Polícia Federal, que vêm nos salvando de uma tomada hostil de poder em que todos seríamos as vítimas. Trata-se de uma ação histórica, abrangendo camadas sociais e econômicas nunca imaginadas. Temos uma nova realidade, e ninguém pode negar essa mudança. Isso gera novos debates e pontos de vista. Porém, temos de manter essa visão isonômica.

O Brasil passa pelo seu maior problema político, e esta é a hora de incriminar todos aqueles que transformaram o país em um grande banco de favores. Não adiantará nada todo esse movimento, se a política do toma lá dá cá não mudar. Apesar de toda a representatividade de um líder, não nos enganemos em acreditar que os males se concentram em uma única pessoa. A engrenagem é muito maior.

Portanto, esqueçam os partidos e defendam os modelos de prosperidade. Pensem em reduzir o dinheiro e o poder dos políticos, que veremos muito mais rápido as consequências sociais e econômicas. Enquanto formos reféns de governos gigantescos e capazes de conduzir nossas vidas, corremos risco de trocar as peças de um mesmo tabuleiro.